

## Índice

### Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

### DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

### DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	19
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	20
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	21
Demonstração do Valor Adicionado	22

Relatório da Administração	24
----------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

### Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	63
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	66

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	12.251
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>12.251</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião de Diretoria	18/01/2013	Dividendo	28/02/2013	Ordinária		19,47195
Reunião de Diretoria	28/01/2013	Juros sobre Capital Próprio	01/04/2013	Ordinária		2,94664
Reunião de Diretoria	24/10/2013	Dividendo	02/12/2013	Ordinária		0,76414
Reunião de Diretoria	08/01/2013	Dividendo	08/01/2014	Ordinária		1,22436

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	1.269.845	1.317.359	1.223.232
1.01	Ativo Circulante	388.163	442.885	357.178
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	32.769	43.401	24.268
1.01.02	Aplicações Financeiras	338.719	385.556	322.144
1.01.03	Contas a Receber	14.573	11.483	7.960
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.573	11.483	7.960
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	13.772	10.510	7.169
1.01.03.02.20	Outras contas a receber	801	973	791
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.102	2.445	2.806
1.02	Ativo Não Circulante	881.682	874.474	866.054
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.479	1.690	2.680
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	32	31	1.243
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.447	1.659	1.437
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	763	763	763
1.02.01.09.20	Outros Ativos Não Circulantes	684	896	674
1.02.02	Investimentos	858.877	850.890	840.847
1.02.02.01	Participações Societárias	827.955	823.078	819.462
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	827.767	821.865	818.193
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	188	1.213	1.269
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	30.922	27.812	21.385
1.02.03	Imobilizado	20.941	21.429	22.012
1.02.04	Intangível	385	465	515

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	1.269.845	1.317.359	1.223.232
2.01	Passivo Circulante	17.168	2.721	44.923
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.007	985	837
2.01.03	Obrigações Fiscais	699	597	468
2.01.05	Outras Obrigações	15.370	1.139	43.618
2.01.05.02	Outros	15.370	1.139	43.618
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	15.117	54	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	0	43.143
2.01.05.02.04	Outros	253	1.085	475
2.01.06	Provisões	92	0	0
2.01.06.02	Outras Provisões	92	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	74.801	79.066	69.750
2.02.02	Outras Obrigações	30	30	30
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30	30	30
2.02.03	Tributos Diferidos	74.190	78.455	69.139
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	74.190	78.455	69.139
2.02.04	Provisões	581	581	581
2.02.04.02	Outras Provisões	581	581	581
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	581	581	581
2.03	Patrimônio Líquido	1.177.876	1.235.572	1.108.559
2.03.01	Capital Social Realizado	716.838	600.000	600.000
2.03.04	Reservas de Lucros	452.424	626.472	499.576
2.03.04.01	Reserva Legal	48.973	43.812	9.052
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	403.451	582.660	490.524
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.614	9.100	8.983

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	95.237	139.903	201.801
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.158	-27.262	-25.384
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	72.816	116.582	11.376
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-29.964	-72.646	-110
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	79.543	123.229	215.919
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	95.237	139.903	201.801
3.06	Resultado Financeiro	6.491	42.082	37.353
3.06.01	Receitas Financeiras	62.132	64.687	37.360
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.641	-22.605	-7
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	101.728	181.985	239.154
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.265	-9.315	-58.106
3.08.01	Corrente	0	0	-58.106
3.08.02	Diferido	4.265	-9.315	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	105.993	172.670	181.048
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	105.993	172.670	181.048
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	8,76271	15,28324	16,02478

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	105.993	172.670	181.048
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-72	533	955
4.03	Resultado Abrangente do Período	105.921	173.203	182.003

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	60.582	65.094	62.622
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.014	14.099	256
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	105.993	172.670	181.048
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	898	1.030	1.036
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-79.543	-123.229	-215.919
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	-4.265	9.315	58.106
6.01.01.05	Avaliação de Propriedade para Investimento	-3.110	-6.427	-2.805
6.01.01.06	Ganho na Venda de Investimentos	-30.249	-29.656	0
6.01.01.08	Ajuste de Avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	11.290	-11.799	-21.210
6.01.01.09	Outros	0	2.195	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	59.568	50.995	62.366
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	58.863	51.391	62.015
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	343	361	280
6.01.02.03	Outros Créditos	336	-1.644	66
6.01.02.04	Outros Obrigações	26	887	5
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	77.343	43.328	-69.911
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	35.547	-63.412	-69.351
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	-1	0	-1.178
6.02.03	Imobilizado e Intangível	-330	-397	-442
6.02.04	Venda de Investimentos	60.132	100.500	0
6.02.05	Adições em Investimentos	-19.030	6.348	-750
6.02.06	Redução de capital de investida	0	284	1.700
6.02.07	Redução de investimento e imobilizado	1.025	5	110
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-148.557	-89.289	-67.168
6.03.03	Dividendos e JCP Pagos	-159.243	-89.289	-67.168
6.03.04	Constituição e Aumento de Capital	10.686	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.632	19.133	-74.457
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	43.401	24.268	98.725
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	32.769	43.401	24.268

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	600.000	0	626.472	0	9.100	1.235.572
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	600.000	0	626.472	0	9.100	1.235.572
5.04	Transações de Capital com os Sócios	116.838	0	-220.000	-60.457	0	-163.619
5.04.01	Aumentos de Capital	116.838	0	0	0	0	116.838
5.04.06	Dividendos	0	0	-220.000	-24.362	0	-244.362
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-36.100	0	-36.100
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	5	0	5
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	106.409	-486	105.923
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	105.993	0	105.993
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	-486	-70
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-70	-70
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	416	-416	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	45.952	-45.952	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	45.952	-45.952	0	0
5.07	Saldos Finais	716.838	0	452.424	0	8.614	1.177.876

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	600.000	0	499.577	0	8.983	1.108.560
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	9	0	9
5.02.01	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	9	0	9
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	600.000	0	499.577	9	8.983	1.108.569
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-46.200	0	-46.200
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-46.200	0	-46.200
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	173.086	117	173.203
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	172.670	0	172.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	117	533
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	533	533
5.05.02.07	Custo Atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	126.895	-126.895	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	126.895	-126.895	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	0	626.472	0	9.100	1.235.572

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815
5.04	Transações de Capital com os Sócios	250.000	0	-317.172	-43.103	0	-110.275
5.04.01	Aumentos de Capital	250.000	0	-250.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-61.172	0	0	-61.172
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-6.000	0	0	-6.000
5.04.08	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	0	-43.103	0	-43.103
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	181.479	540	182.019
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	181.048	0	181.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	540	956
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	956	956
5.05.02.07	Custo Atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	15	0	15
5.05.03.02	Reversão de dividendos prescritos	0	0	0	15	0	15
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	138.376	-138.376	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	138.376	-138.376	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	0	499.576	0	8.983	1.108.559

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.290	-6.159	-4.449
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.290	-6.159	-4.449
7.03	Valor Adicionado Bruto	-4.290	-6.159	-4.449
7.04	Retenções	-898	-1.030	-1.036
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-898	-1.030	-1.036
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.188	-7.189	-5.485
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	184.527	231.852	264.544
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	79.543	123.229	215.919
7.06.02	Receitas Financeiras	62.132	64.687	37.360
7.06.03	Outros	42.852	43.936	11.265
7.06.03.01	Receita de Royalties	5.716	5.128	4.670
7.06.03.02	Propriedades para Investimentos	3.110	6.426	2.805
7.06.03.03	Receita de Aluguéis	3.796	4.209	3.736
7.06.03.04	Outras Liquidas	30.230	28.173	54
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	179.339	224.663	259.059
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	179.339	224.663	259.059
7.08.01	Pessoal	16.791	15.726	14.069
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.049	11.127	9.845
7.08.01.02	Benefícios	3.246	4.235	3.835
7.08.01.03	F.G.T.S.	496	364	389
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	51	13.080	61.306
7.08.02.01	Federais	-40	13.015	61.227
7.08.02.02	Estaduais	32	39	59
7.08.02.03	Municipais	59	26	20
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.504	23.187	2.636
7.08.03.03	Outras	56.504	23.187	2.636
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	55.641	22.605	7
7.08.03.03.02	Outras	0	0	2.099
7.08.03.03.03	Despesas com Aluguéis e Condomínios	863	582	530

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	105.993	172.670	181.048
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	36.100	46.200	6.000
7.08.04.02	Dividendos	24.362	0	61.172
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.531	126.470	113.876

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	1.270.050	1.317.491	1.223.402
1.01	Ativo Circulante	388.599	443.028	357.303
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	33.068	43.448	24.328
1.01.02	Aplicações Financeiras	338.719	385.556	322.144
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	338.719	385.556	322.144
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	338.719	385.556	322.144
1.01.03	Contas a Receber	14.577	11.487	7.965
1.01.03.01	Clientes	0	977	796
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.577	10.510	7.169
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	13.772	10.510	7.169
1.01.03.02.02	Outros	805	0	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.235	2.537	2.866
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	0	0	2.866
1.02	Ativo Não Circulante	881.451	874.463	866.099
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.060	12.272	11.348
1.02.01.04	Estoques	10.582	10.582	9.700
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	31	31	211
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	31	31	211
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.447	1.659	1.437
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	684	896	674
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	763	763	763
1.02.02	Investimentos	848.006	840.259	831.297
1.02.02.01	Participações Societárias	817.084	812.447	809.912
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	816.553	795.840	808.300
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	531	16.607	1.612
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	30.922	27.812	21.385
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	0	0	21.385
1.02.03	Imobilizado	21.000	21.467	22.939
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	0	0	22.939

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
1.02.04	Intangível	385	465	515
1.02.04.01	Intangíveis	385	465	515

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	1.270.050	1.317.491	1.223.402
2.01	Passivo Circulante	17.373	2.853	45.093
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.097	1.077	922
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.097	1.077	922
2.01.03	Obrigações Fiscais	793	688	552
2.01.05	Outras Obrigações	15.391	418	43.143
2.01.05.02	Outros	15.391	418	43.143
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	15.117	54	43.143
2.01.05.02.04	Outros	274	364	0
2.01.06	Provisões	92	670	476
2.01.06.02	Outras Provisões	92	670	476
2.02	Passivo Não Circulante	74.801	79.066	69.750
2.02.02	Outras Obrigações	611	611	611
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30	30	30
2.02.02.02	Outros	581	581	581
2.02.02.02.03	Outros	0	0	581
2.02.03	Tributos Diferidos	74.190	78.455	69.139
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	74.190	78.455	69.139
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.177.876	1.235.572	1.108.559
2.03.01	Capital Social Realizado	716.838	600.000	600.000
2.03.04	Reservas de Lucros	452.424	626.472	499.576
2.03.04.01	Reserva Legal	48.973	43.812	0
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	403.451	582.660	499.576
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.614	9.100	8.983

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.411	1.304	0
3.03	Resultado Bruto	1.411	1.304	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	93.817	138.594	201.797
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.663	-29.741	-27.816
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	72.823	116.591	168.312
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-29.964	-72.581	-110
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	80.621	124.325	61.411
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	95.228	139.898	201.797
3.06	Resultado Financeiro	6.500	42.087	37.357
3.06.01	Receitas Financeiras	62.144	64.692	37.366
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.644	-22.605	-9
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	101.728	181.985	239.154
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.265	-9.315	-58.106
3.08.01	Corrente	0	0	-58.106
3.08.02	Diferido	4.265	-9.315	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	105.993	172.670	181.048
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	105.993	172.670	181.048
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	105.993	172.670	181.048
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	8,76271	15,28324	16,02478

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	105.993	172.670	181.048
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-72	533	955
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	105.921	173.203	182.003
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	105.921	173.203	182.003

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.480	63.935	64.423
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-54	12.944	3.763
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	105.993	172.670	181.048
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	908	1.036	1.043
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-80.621	-124.325	-61.411
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	-4.265	9.315	58.104
6.01.01.05	Avaliação de Propriedade para Investimento	-3.110	-6.427	-2.805
6.01.01.06	Ganho na Venda de Investimento	-30.249	-29.656	-151.006
6.01.01.08	Ajuste de Avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	11.290	-11.799	-21.210
6.01.01.09	Outros	0	2.130	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	59.534	50.991	60.660
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	58.863	51.391	65.150
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	302	328	266
6.01.02.03	Outros Créditos	336	-1.642	-2.361
6.01.02.04	Outras Obrigações	33	914	-2.395
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	77.313	42.296	-72.048
6.02.01	Titulos e Valores Mobiliários	35.547	-63.412	-296.962
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	0	-1.032	-180
6.02.03	Imobilizado e Intangível	-330	-397	-442
6.02.04	Venda de Investimento	42.096	100.500	224.586
6.02.05	Adições em Investimentos	0	6.348	-750
6.02.06	Redução de capital de investida	0	284	1.700
6.02.07	Redução de Investimento e Imobilizado	0	5	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-147.173	-87.111	-67.168
6.03.03	Dividendos Pagos	-159.243	-89.289	-67.168
6.03.04	Constituição e Aumento de Capital	12.070	2.178	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.380	19.120	-74.793
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	43.448	24.328	99.121
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	33.068	43.448	24.328

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	600.000	0	626.472	0	9.100	1.235.572	0	1.235.572
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	600.000	0	626.472	0	9.100	1.235.572	0	1.235.572
5.04	Transações de Capital com os Sócios	116.838	0	-220.000	-60.457	0	-163.619	0	-163.619
5.04.01	Aumentos de Capital	116.838	0	0	0	0	116.838	0	116.838
5.04.06	Dividendos	0	0	-220.000	-24.362	0	-244.362	0	-244.362
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-36.100	0	-36.100	0	-36.100
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	5	0	5	0	5
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	106.409	-486	105.923	0	105.923
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	105.993	0	105.993	0	105.993
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	-486	-70	0	-70
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	-70	-70	0	-70
5.05.02.07	Custo atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	45.952	-45.952	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	45.952	-45.952	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	716.838	0	452.424	0	8.614	1.177.876	0	1.177.876

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	600.000	0	499.577	0	8.983	1.108.560	0	1.108.560
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	9	0	9	0	9
5.02.01	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	9	0	9	0	9
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	600.000	0	499.577	9	8.983	1.108.569	0	1.108.569
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-46.200	0	-46.200	0	-46.200
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-46.200	0	-46.200	0	-46.200
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	173.086	117	173.203	0	173.203
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	172.670	0	172.670	0	172.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	117	533	0	533
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	533	533	0	533
5.05.02.07	Custo Atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	126.895	-126.895	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	126.895	-126.895	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	0	626.472	0	9.100	1.235.572	0	1.235.572

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815	0	1.036.815
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	15	0	15	0	15
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	0	678.372	15	8.443	1.036.830	0	1.036.830
5.04	Transações de Capital com os Sócios	250.000	0	-317.172	-43.103	0	-110.275	0	-110.275
5.04.01	Aumentos de Capital	250.000	0	-250.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-61.172	0	0	-61.172	0	-61.172
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-6.000	0	0	-6.000	0	-6.000
5.04.08	Dividendo Mínimo Obrigatório	0	0	0	-43.103	0	-43.103	0	-43.103
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	181.464	540	182.004	0	182.004
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	181.048	0	181.048	0	181.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	416	540	956	0	956
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial de Investida	0	0	0	0	956	956	0	956
5.05.02.07	Custo do Ativo Imobilizado	0	0	0	416	-416	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	138.376	-138.376	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	138.376	-138.376	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	600.000	0	499.576	0	8.983	1.108.559	0	1.108.559

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.01	Receitas	1.411	1.304	1.040
7.01.02	Outras Receitas	0	0	1.040
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.489	-6.374	-4.761
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.489	-6.374	-4.761
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.078	-5.070	-3.721
7.04	Retenções	-908	-1.037	-1.043
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-908	-1.037	-1.043
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.986	-6.107	-4.764
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	185.624	233.027	266.026
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	80.621	124.325	61.411
7.06.02	Receitas Financeiras	62.144	64.692	37.366
7.06.03	Outros	42.859	44.010	167.249
7.06.03.01	Receita de Royalties	5.716	5.128	4.670
7.06.03.02	Propriedade para Investimentos	3.110	6.426	2.805
7.06.03.03	Receita de Aluguéis	3.796	4.209	3.736
7.06.03.04	Outras Liquidas	30.237	28.247	156.038
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	181.638	226.920	261.262
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	181.638	226.920	261.262
7.08.01	Pessoal	18.698	17.596	15.719
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.827	12.865	11.378
7.08.01.02	Benefícios	3.357	4.351	3.938
7.08.01.03	F.G.T.S.	514	380	403
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	440	13.467	61.803
7.08.02.01	Federais	349	13.400	61.675
7.08.02.02	Estaduais	32	39	59
7.08.02.03	Municipais	59	28	69
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.507	23.187	2.692
7.08.03.03	Outras	56.507	23.187	2.692
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	55.643	22.605	9

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>
7.08.03.03.02	Outras	1	0	2.153
7.08.03.03.03	Despesas com Aluguéis e Condomínios	863	582	530
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	105.993	172.670	181.048
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	36.100	46.200	0
7.08.04.02	Dividendos	24.362	0	43.103
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.531	126.470	137.945

## Relatório da Administração

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

#### Senhores Acionistas:

Em cumprimento à Lei e às disposições estatutárias, apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas por parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

#### ATIVIDADES DA COMPANHIA

A Monteiro Aranha S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, que tem como atividades principais: a participação societária em outras empresas; o investimento de recursos próprios em instrumentos do mercado financeiro; a participação acionária em empreendimentos industriais e comerciais; a estruturação e participação em incorporações imobiliárias; a compra, venda e manutenção de imóveis para aluguel; a captação e administração de recursos de terceiros para incorporações imobiliárias.

#### CONTEXTO DE NEGÓCIOS EM 2013

A Monteiro Aranha S.A. continuou a se beneficiar em 2013 do bom desempenho dos preços das ações das duas companhias onde a empresa detém cerca de 80% de seus investimentos: Ultrapar S. A. e Klabin S.A. A rentabilidade dos investimentos em conjunto (considerando proventos) foi de 16,2% sendo 1,9% nas ações da Klabin e 28,6% nas ações da Ultrapar S.A. O valor de mercado dos dois investimentos aumentou em R\$ 216 milhões durante o ano.

Em fevereiro de 2013 a Monteiro Aranha S.A. alienou 4.730.000 ações preferenciais da Klabin S.A., por R\$60,1 milhões, representando uma redução de 0,51% na participação do capital social que a Monteiro Aranha S.A. detinha naquela empresa. A liquidez oriunda dessa operação foi direcionada para o pagamento de dividendos extraordinários.

#### INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES

##### Klabin S.A.

A Monteiro Aranha S.A. encerrou 2013 detendo 63.458.605 ações ordinárias da Klabin S.A., representando 20,03% do capital votante, e 16.453.878 ações preferenciais, representando 1,79% do total das ações preferenciais. A soma dessas participações perfazia 8,71% do capital total da Klabin S.A. Ao longo de 2013, foram alienadas 4.730.000 ações preferências, ocasionando a redução de 0,51% na participação do capital social da Klabin S.A. que era de 9,22% ao final de 2012. A Klabin S.A. apresentou receita líquida de R\$ 4,6 bilhões em 2013, representando um incremento de 10% sobre a receita líquida do ano anterior. O EBITDA totalizou R\$ 1.562 milhões, 16% acima do observado em 2012 que foi R\$ 1.352 milhões. O endividamento bruto

## Relatório da Administração

consolidado ao final de 2013 foi de R\$ 6.964 milhões com 16% vencendo no curto prazo e 68% denominados em moeda estrangeira. O caixa e aplicações financeiras de R\$ 2.979 milhões eram suficientes para amortizar os financiamentos a vencer nos 36 meses subsequentes. A relação dívida líquida/EBTIDA era de 2,6 vezes ao final de 2013, levemente superior aos 2,4 vezes apresentados ao final de 2012. Durante o ano foram pagos dividendos de R\$ 315 milhões, cabendo à Monteiro Aranha R\$ 26,5 milhões. As ações preferenciais da Klabin apresentaram valorização de 4,0% em 2013, partindo de R\$ 11,79 ao final de dezembro de 2012 para R\$ 12,26 ao final de 2013. Já as ações ordinárias apresentaram desvalorização de 2,7% no mesmo período variando de R\$ 11,31 para R\$ 11,00.

### Ultrapar Participações S.A.

Ao final de 2013, a Monteiro Aranha S.A. possuía 24.898.100 ações ordinárias da Ultrapar Participações S.A., representando 4,47% do capital total da empresa. Em 2013, a receita líquida da Ultrapar foi de R\$ 60,9 bilhões, com crescimento de 13% em relação ao ano de 2012. No mesmo período o EBITDA totalizou R\$ 2,9 bilhões crescendo 21% quando comparado ao ano anterior. A Ultrapar deu segmento em sua estratégia de ampliação e modernização de sua rede de distribuição de gás e combustíveis. Atuou no embandeiramento de postos bandeira branca, implantou ações de redução da informalidade na cadeia de produção de etanol, investiu na melhoria da infraestrutura logística e na inovação de serviços. Realizou ações de captura de novos clientes, ao mesmo tempo em que foi capaz de se beneficiar de um melhor mix de vendas, e de um aumento de 7% da frota de veículos leves no Brasil durante o ano. O acerto das medidas tomadas proporcionou expressiva melhoria em seus resultados. Os recursos totais investidos em 2013 totalizaram R\$ 1,1 bilhão (líquidos de desinvestimento), direcionados a investimentos orgânicos e aquisições. A dívida líquida da empresa no final de 2013 era de R\$ 3,4 bilhões, representando um múltiplo de EBITDA de 1,2 vezes, inferior aos 1,3 vezes observado um ano antes. O plano de investimentos para 2014 contempla investimentos da ordem de R\$ 1.484 milhões, e busca o crescimento por escala, a modernização das operações correntes, e os ganhos de produtividade. Como fato relevante, cabe ressaltar a conclusão da aquisição da rede varejista de produtos farmacêuticos Extrafarma, que dará condições a Ultrapar de participar deste crescente mercado, agregando valor e em consonância com a já citada estratégia de crescimento adotada pela empresa. O total dos dividendos declarados em 2013 foi de R\$ 744 milhões, correspondendo a 61% do lucro líquido consolidado do ano. À Monteiro Aranha, coube o montante de R\$ 34,1 milhões. O preço da ação da Ultrapar subiu de R\$ 44,57 no final de 2012 para R\$ 55,95 no final de 2013.

### INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

A Monteiro Aranha acompanha com interesse e atenção à evolução do setor imobiliário no Brasil, em especial no Rio de Janeiro e em outras capitais, onde atua no desenvolvimento e na incorporação de edifícios residenciais e comerciais, construídos em áreas privilegiadas, a partir de projetos com alta qualidade, em regiões com potencial de crescimento e com foco em produtos para as classes A e B.

## **Relatório da Administração**

No final de 2013, nosso FIP Petra participava através de Sociedades de Propósito Específicas, uma delas com participação de acionistas europeus, em 09 projetos imobiliários, entre os quais se destaca o projeto de um prédio de lajes corporativas e padrão “AAA” no centro do Rio de Janeiro, cuja construção foi iniciada em Julho/2013 e término previsto para meados de 2016. Este Projeto foi premiado com o “Prêmio Master Imobiliário 2013” organizado pela ADEMI, na categoria “Projeto de Prédio Comercial de Médio Porte”.

No Exercício concluímos com sucesso a entrega aos proprietários de mais dois empreendimentos: A segunda fase do Empreendimento de Cordovil - RJ, composta de duas torres residenciais com um total de 200 unidades e um prédio residencial em Botafogo, com 42 unidades. Até o momento já foram construídas e entregues, nos empreendimentos em que participamos, 682 unidades residenciais. Para o ano de 2014 temos a expectativa de entregar mais um empreendimento na Tijuca e outros três em 2015, nas cidades de Salvador-Bahia, Fortaleza-Ceará e em Jacarepaguá no Rio de Janeiro). Esses projetos foram desenvolvidos em parceria com algumas das maiores empresas do setor imobiliário no país, dentre elas: PDG, Cyrela, Rossi, Espírito Santo Properties Brasil e Concal.

A empresa está confiante que terá, nos próximos anos, acesso a oportunidades de investimento, em variados segmentos do setor imobiliário, principalmente residencial e oportunisticamente em nichos no segmento comercial e crê que essas iniciativas impulsionarão o seu crescimento no futuro.

### **INVESTIMENTOS EM FUNDOS DE INVESTIMENTOS**

Ao final de 2013, a Monteiro Aranha S.A. detinha a seguinte estrutura de fundos de investimento:

(i) FIM Oslo (fundo de investimento multimercado), que é detentor da totalidade das cotas do FIP Petra (fundo de investimento em participações societárias) . O FIP Petra concentra as aplicações em SPE's imobiliárias e o valor investido no final de 2013 era de R\$ 36 milhões. Adicionalmente, o FIM Oslo possuía no final de 2013 R\$ 228 milhões investidos em uma carteira de ações de empresas com alto pagamento de dividendos. Esta carteira está sob gestão profissional externa.

(ii) FIA Bucareste III (fundo de investimento em ações), totalizando investimentos de R\$ 47 milhões no final de 2013. O FIA Bucareste III também tem gestão profissional externa, com outro gestor, e possui a mesma estratégia de investimento em carteira de ações com alto pagamento de dividendos.

### **RESULTADOS FINANCEIROS DE 2013**

A Monteiro Aranha S.A. (MASA) apresentou em 2013 um lucro líquido de R\$ 105,9 milhões comparado com R\$ 172,6 em 2012.

As participações societárias na Klabin S. A. E Ultrapar S. A. produziram uma receita de equivalência de R\$ 82,3 milhões.

## **Relatório da Administração**

Durante o ano de 2013 foram pagos dividendos e Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 280,4 milhões.

Na elaboração das Demonstrações Financeiras da Monteiro Aranha foram adotadas as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

### **RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº. 381/03, a administração da empresa informa que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, a empresa não contratou seus Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em seu relacionamento com o Auditor Independente, buscou avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover os interesses da empresa.

A PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes iniciou seus serviços de auditoria externa para a Monteiro Aranha em 2012.

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Na qualidade de Diretores da Monteiro Aranha S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2014.

A Administração

## **1 Informações gerais**

A Monteiro Aranha S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, domiciliada no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, que tem como atividade principal a participação societária em outras empresas e, também: (a) a realização de negócios ou serviços relativos à engenharia civil, a construção e a incorporações; (b) a execução de serviços públicos por concessão ou empreitada, por conta própria ou de terceiros; (c) a prática de atos de intermediação comercial, por conta própria ou na qualidade de agente, representante ou consignatário; (d) a exploração de indústria, existente ou a ser constituída, mediante prévia reforma estatutária para expressa indicação do tipo ou objeto da indústria a ser explorada; (e) a importação e exportação de bens e serviços; e (f) a realização, por conta própria ou de terceiros, de estudos e projetos de investimentos agrícolas, industriais ou financeiros.

As atividades operacionais das empresas controladas, coligadas e controladas em conjunto da Companhia estão descritas na Nota 2.2.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas do grupo foi autorizada pelo Conselho de Administração em 31 de março de 2014.

## **2 Resumo das principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

### **2.1 Base de preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor exceto pelos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (mensurados ao valor justo).

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

#### **(a) Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Monteiro Aranha S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

## **Notas Explicativas** **(b) Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

### **(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações**

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigindo a partir de 2013 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia, porém é válido mencionar que a Companhia adotou de forma antecipada em 31 de dezembro de 2011 o pronunciamento do IFRS 11 – “Acordos em Conjunto”, emitido em maio de 2011 e cujo método de consolidação proporcional não foi mais permitido com controle conjunto.

### **2.2 Consolidação**

As datas das demonstrações financeiras das empresas consolidadas são coincidentes com as da controladora.

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

#### **(a) Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se o Grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e fundos exclusivos. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas e fundos exclusivos são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

**Notas Explicativas**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a Companhia possui as seguintes participações em suas investidas controladas:

	<u>Participação</u>	<u>Participação no capital social (%)</u>	
		<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
<b>Empresas controladas</b>			
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	Direta	99,99	99,99
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	Direta	99,99	99,99
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	Direta	99,99	99,99
M. A. Investimentos Imobiliários S.A.	Direta	75,00	
<b>Fundos exclusivos</b>			
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado (i) (ii)	Direta	100,00	100,00
Bucareste III Fundo de Investimentos em Ações	Direta	100,00	100,00

- (i) Contempla os fundos exclusivos Bucareste Fundo de ações, Bucareste II Fundo de Investimentos em Ações e Fundo de Investimento e Participações Petra, até dezembro de 2012
- (ii) A partir de janeiro de 2013 o Oslo (Fundo Fim Oslo) contempla a carteira de Ações e o Fundo de Investimentos e Participações Petra..

As atividades principais das empresas controladas são conforme segue :

- (a) **Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.:** Serviços de corretagem e administração de seguros
- (b) **Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.:** Prestadora de serviços de assessoria, consultoria e administração em relação a investimentos no mercado imobiliário.
- (c) **Timbutuva Empreendimentos Ltda.:** Participação em empreendimentos imobiliários e possibilidade de participação em outras empresas.
- (d) **M. A. Investimentos Imobiliários S.A.:** Participação em empresas no mercado imobiliário.
- (e) **Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado:** Fundo de investimento criado em 2010. A composição de seus ativos é basicamente a participação nos fundos de investimentos Bucareste Fundo de Investimento em Ações (“Fundo Bucareste”), Bucareste II Fundo de Investimento em Ações e Fundo de Investimentos em Participações Petra (“Fundo Petra”), cujas naturezas encontram-se a seguir detalhadas:

(e.1) **Bucareste Fundo de Investimento em Ações:** Fundo de investimento criado em 2010, constituído sob a forma de condomínio aberto e com prazo indeterminado de duração. A partir de janeiro de 2013 com a nova reestruturação do Fundo Oslo o Bucareste I e Bucareste II foram incorporados ao Oslo e o Bucareste III foi transferido para a administração e gestão do Credit Suisse Hedging.

(e.2) **Fundo de Investimento em Participações Petra:** Fundo de investimento criado em 2010 que possui como carteira de ativos as participações acionárias nas seguintes empresas: (a) Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (50% sobre o capital social), (b) Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A. (50% sobre o capital social) e (c) Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A. (40% sobre o capital social).

**(b) Coligadas e controladas em conjunto**

Nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, as demonstrações financeiras das coligadas e controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

## Notas Explicativas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle. Controladas em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em coligadas e controladas em conjunto e fundo exclusivo são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e controladas em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada, controlada em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas e controladas em conjunto são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a Companhia possui as seguintes participações em suas investidas coligadas e controladas em conjunto:

Coligadas	Participação	Participação no capital social (%)	
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Ultrapar S.A.	Direta	4,64	4,64
Klabin S.A.	Direta	9,01	9,54
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	Direta	10,00	10,00

As atividades principais das empresas coligadas são conforme segue:

- Ultrapar Participações S.A.:** Tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio, na indústria e na prestação de serviços e em atividades congêneres, inclusive pela subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras empresas. Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP ("Ultragaz"), na distribuição de combustíveis claros/lubrificantes e atividades relacionadas ("Ipiranga"), na produção e na comercialização de produtos químicos ("Oxiten") e na prestação de serviços de armazenagem de granéis líquidos ("Ultracargo"). Também atua na atividade de refino de petróleo, através de participação na Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR").
- Klabin S.A.:** Atua em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.
- Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.:** Tem por objetivos específicos a promoção, incorporação, construção, venda e realização do empreendimento imobiliário que será desenvolvido no imóvel constituído pelos prédios localizados na Rua Maestro Joaquim Capocchi, 136, e seu terreno, situado nos lotes nº 01 a nº 33, da quadra 18, de Jurubatuba, nº 32, Subdistrito Capela do Socorro, na Capital do Estado de São Paulo, devidamente inscrito na matrícula nº 1.821 no 11º Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.

## Notas Explicativas

Controladas em conjunto	Participação	Participação no capital social (%)	
		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	Direta	40,00	40,00
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	Indireta	50,00	50,00
Novo Rio Empreendimento Imobiliários S.A.	Indireta	50,00	50,00
Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A.	Indireta	40,00	40,00
Telecel Participações Ltda.	Direta	33,33	33,33

As atividades principais das empresas controladas em conjunto são conforme segue:

- (d) **Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.:** Tem como finalidade promover, mediante incorporação, construção, realização e venda empreendimento imobiliário residencial, de imóvel situado no bairro de Realengo, Estado do Rio de Janeiro.
- (e) **Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.:** Com início em 18 de junho de 2009, tem por objetivo a incorporação de empreendimentos imobiliários no segmento econômico de média e baixa rendas, destinados à venda, loteamentos, compra e venda de imóveis, gestão imobiliária e cobranças, podendo participar do capital social de outras empresas na qualidade de sócia-cotista ou acionista, bem como realizar investimentos em empreendimentos imobiliários por quaisquer meios.
- (f) **Novo Rio Empreendimento Imobiliário S.A.:** Com início em 30 de junho de 2010, tem como objetivo promover, mediante incorporação, construção, realização, locação para viabilizar eventual venda de empreendimento imobiliário comercial.
- (g) **Carapa Empreendimentos Imobiliários SPE S.A.:** Sociedade de propósito específico, tendo por objetivo social única e exclusivamente o planejamento, a promoção, venda e recebimento integral de todas as parcelas decorrentes da alienação de unidades habitacionais desenvolvidas sob regime de incorporação imobiliária.
- (h) **Telecel Participações Ltda.:** Participação em sociedade ou sociedades que tenham por objeto a implantação, prestação e operação de serviços na área de telecomunicações.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia, suas controladas, controladas em conjunto, coligadas e fundos exclusivos são:

### 2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, controladas em conjunto, coligadas e fundos exclusivos.

### 2.4 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e o registro das receitas e despesas dos períodos, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, provisões para créditos de liquidação duvidosa, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas e avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua e as revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

## Notas Explicativas

### 2.5 Ativos financeiros

#### 2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

##### (a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

##### (b) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Caixa e equivalentes de caixa", "Contas a receber" e "Dividendos a receber (Notas 4, 6 e 7).

#### 2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos" no período em que ocorrem.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários, classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas no patrimônio.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras".

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas.

## Notas Explicativas

Os dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado e de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas, quando é estabelecido o direito do Grupo de receber dividendos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

### 2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### 2.5.4 Impairment de ativos financeiros

#### (a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
  - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

## Notas Explicativas

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

### 2.6 Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

### 2.7 Títulos e valores mobiliários

Refletem as aplicações que, apesar de apresentarem liquidez, não se enquadram nas demais condições para serem consideradas como equivalente de caixa. Além disso, incluem os fundos exclusivos (Nota 5), que possuem uma carteira de ações de empresas negociadas em bolsa de valores e estão avaliadas pelo custo de aquisição ajustado pela cotação do papel na data do balanço, bem como títulos de renda fixa emitidos pelo governo e bancos privados.

### 2.8 Estoque de imóveis a comercializar (consolidado)

Os estoques são demonstrados ao custo histórico dos terrenos adquiridos para futuras incorporações e melhorias realizadas (Nota 9).

### 2.9 Propriedades para investimentos

São propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, as propriedades para investimento são mensuradas ao valor justo. Os ganhos e as perdas resultantes de mudanças no valor justo de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado do período no qual as mudanças ocorreram.

As propriedades para investimento são baixadas após a alienação ou quando estas são permanentemente retiradas de uso e não há benefícios econômicos futuros resultantes da alienação. Qualquer ganho ou perda resultante da baixa do imóvel (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido no resultado do período em que o imóvel é baixado.

A metodologia de reavaliação da propriedade para investimentos encontra-se detalhada na Nota 12.

## **Notas Explicativas**

### **2.10 Imobilizado**

Veículos, equipamentos de informática e móveis e utensílios estão mensurados ao valor de custo histórico menos depreciação acumulada. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 - IAS 16, a Companhia optou pelo “*deemed cost*” durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs em 1º de janeiro de 2009.

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário. As vidas úteis dos ativos da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto estão demonstradas na Nota 13.

### **2.11 Intangível**

É demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são registrados no resultado do exercício como despesa, à medida que são incorridos.

### **2.12 Provisões**

São reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos desembolsos que se espera serem necessários para liquidar a obrigação. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no encerramento de cada balanço, considerando-se os riscos e as incertezas relativos àquela obrigação.

Os riscos tributários, cíveis e trabalhistas são avaliados com base na opinião dos assessores jurídicos e da Administração. Quando a avaliação pressupõe chances de perda prováveis, são constituídas as devidas provisões relacionadas aos referidos riscos. Quando a avaliação pressupõe chances de perda possíveis, os riscos contingenciais são divulgados em nota explicativa, mas não provisionados contabilmente. Ativos contingentes são apenas registrados contabilmente quando sua realização é praticamente certa e quando independe de qualquer ação ou omissão de terceiros (Nota 14).

### **2.13 Imposto de renda e contribuição Social correntes e diferidos**

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

## Notas Explicativas

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

### 2.14 Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, previdência privada na modalidade de contribuição definida e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após o término do vínculo empregatício com a Companhia.

### 2.15 Reconhecimento de receita

A receita de equivalência é reconhecida pelos resultados apurados pelo método de equivalência patrimonial. A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando-se o método da taxa de juros efetiva. Os dividendos a receber de investimentos são reconhecidos quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor possa ser mensurado com confiabilidade.

#### (a) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

#### (b) Receita de *royalties*

A receita de *royalties* é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

### 2.16 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo Conselho de Administração ou pela Diretoria.

## Notas Explicativas

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

### 2.17 Transações com partes relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. Os demais valores a respeito das transações entre o Grupo e as outras partes relacionadas estão apresentados na Nota 8.

### 2.18 Lucro líquido por ação

A Companhia apura o saldo de lucro líquido por ação do período com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período, conforme pronunciamento técnico CPC 41.

### 2.19 Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Tem por finalidade evidenciar a riqueza (ou o consumo) da Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das demonstrações financeiras, e como informação suplementar, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

### 2.20 Apresentação das demonstrações por segmento

As receitas da Companhia são de equivalência patrimonial, portanto, a Administração entende que não há informação por segmento a ser apresentada.

### 2.21 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- (i) IFRIC 21 - "Taxas- A interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.
- (ii) IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

### Notas Explicativas 3 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### 3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. A seguir apresentamos as principais estimativas desse exercício :

##### (a) Estimativas do valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

**Nível 1. Mercado Ativo:** Preço Cotado – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

**Nível 2. Sem Mercado Ativo:** Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

**Nível 3. Sem Mercado Ativo:** Título Patrimonial – Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados.

Os saldos de ativos e passivos financeiros da controladora são iguais ao do consolidado.

	<b>31/12/13</b>		
	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:			
CDB		30.273	
Ações	269.510		
Debêntures		59.621	
Títulos públicos	9.588		
Propriedades para investimentos		30.922	
	<b>279.098</b>	<b>120.816</b>	

**Notas Explicativas**

	<b>31/12/12</b>		
	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:			
CDBs		39.980	
Ações	285.765		
Debêntures		70.487	
Títulos públicos	29.304		
Propriedades para investimentos		27.812	
	<b>315.069</b>	<b>138.279</b>	

As especificações encontram-se detalhadas na Nota 5.

**(b) Impostos diferidos passivos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre diferenças temporárias. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, decorrentes substancialmente de: e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos, incluso no Regime Tributário de Transição - RTT que são: custo atribuído aos ativos imobilizados, propriedades para investimento e ganho financeiro incorrido pelos fundos de investimentos exclusivos.

Considerando a forma de tributação específica quando do resgate das cotas dos fundos de investimentos, que é tributar o mesmo quando do resgate de suas cotas, todo resultado financeiro tem sido base para constituição dos impostos diferidos.

**3.2 Instrumentos Financeiros por categoria**

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são, como segue:

	<b>31/12/13</b>		
	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Total</b>
Ativos conforme Balanço Patrimonial:			
Aplicações financeiras	368.992		368.992
Caixa e bancos		2.496	2.496
Contas a receber		801	801
Dividendos a receber		13.772	13.772
	<b>368.992</b>	<b>17.069</b>	<b>386.061</b>

**Notas Explicativas**

	<b>31/12/12</b>		
	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Total</b>
Ativos conforme Balanço Patrimonial:			
Aplicações financeiras	425.536		425.536
Caixa e bancos		3.421	3.421
Contas a receber		973	973
Dividendos a receber		10.510	10.510
	<b>425.536</b>	<b>14.904</b>	<b>439.630</b>

**4 Caixa e equivalente de caixa**

A Companhia, seguindo suas políticas de aplicações de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e classificada como mantidas para negociação com liquidez imediata em instituições financeiras.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Caixa e bancos	2.496	3.421	2.795	3.468
Aplicações financeiras	30.273	39.980	30.273	39.980
	<b>32.769</b>	<b>43.401</b>	<b>33.068</b>	<b>43.448</b>

As aplicações financeiras são representadas, substancialmente, por recursos aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e debêntures emitidas por essas instituições, com liquidez imediata por meio do compromisso de recompra assumido formalmente por essas instituições, vinculados a percentual do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e taxa média de remuneração de 9,77% a.a. e cujos vencimentos terão início em fevereiro de 2014 e encerrarão em agosto de 2016.

**5 Títulos e valores mobiliários - controladora e consolidado**

As aplicações financeiras avaliadas a valor justo estão representadas por recursos aplicados em Debêntures e Títulos Públicos - emitidos por instituições financeiras. Apesar de apresentarem liquidez imediata, não se enquadram nas condições para serem consideradas como equivalente de caixa.

As aplicações em ações e renda fixa encontram-se ajustadas aos seus valores justos. Tais ativos financeiros foram classificados como ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Foi considerado como a hierarquia do valor justo pelo nível 1 como preços negociados (sem ajustes) em mercado ativo para ativos idênticos ou passivos, conforme pronunciamento técnico CPC 40.

**Notas Explicativas**

	<b>Vencimento</b>	<b>Controladora e consolidado</b>	
		<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Debêntures (a)	De fevereiro de 2014 a agosto de 2016	59.621	70.487
<b>Total Debêntures</b>		<b>59.621</b>	<b>70.487</b>
Títulos públicos (b)		9.588	29.304
Aplicação em ações (c)		269.510	285.765
<b>Total Fundos Exclusivos</b>		<b>279.098</b>	<b>315.069</b>
<b>Total de Títulos e valores mobiliários</b>		<b>338.719</b>	<b>385.556</b>

- (a) As aplicações financeiras avaliadas a valor justo estão representadas por recursos aplicados em debêntures - operações compromissadas - emitidos por instituições financeiras, e possuem compromisso de recompra com prazo pré-determinado, vinculados ao percentual do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Apesar de apresentarem liquidez imediata, não se enquadram nas condições para serem consideradas como equivalente de caixa.
- (b) Aplicação em renda fixa, composta por títulos públicos federais com vencimentos de acordo com a regra de enquadramento do Fundo de longo prazo, valorizada pela taxa Selic.

Em 13 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu o fundo de investimento exclusivo, denominado Oslo Fundo de Investimento em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado ("Fundo Oslo"), destinado a um único investidor qualificado, nos termos do artigo 109 da Instrução CVM nº 409/04.

- (c) O Fundo Oslo foi constituído sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 anos, contados da data de integralização de cotas, investindo predominantemente em renda variável o Fundo de Investimento em Participações Petra (vide valores na nota 12).

O objetivo do Fundo Oslo é proporcionar ganhos de capital através de aplicação de recursos em ações de fundos de investimentos de diferentes classes, além de outras modalidades operacionais.

Em janeiro de 2013, com o objetivo de ganhar mais governança e otimização de seus investimentos, a Companhia optou por uma nova estruturação dos Fundos, conforme a seguir:

<b>SEGMENTO</b>	<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>		
	<b>OSLO</b>	<b>PETRA</b>	<b>BUCARESTI III</b>
Gestão	BES ATIVOS FINANCEIROS - BESAF	BANCO MODAL	CREDIT SUISSE HEDGING
Administração	BANCO MODAL	BANCO MODAL	CREDIT SUISSE HEDGING
Custódia	BANCO BRADESCO	BANCO BRADESCO	INTRAG DTVM

**Notas Explicativas**

As aplicações em ações e renda fixa encontram-se ajustadas aos seus valores justos. Tais ativos financeiros foram classificados como ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Para as ações foi considerado como a hierarquia do valor justo pelo nível 2 como preços negociados (sem ajustes) em mercado ativo para ativos idênticos ou passivos, conforme pronunciamento técnico CPC 40.

- (d) O detalhamento das carteiras em ações , integrante da carteira dos fundos se dá como segue:

**Bucareste I**

<u>Ações</u>	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
AES Tietê		5.320
Ambev		19.018
Banco do Brasil		8.493
Bradesco		
Brasil Insurance		3.974
Brasil Telecom		
CELESC		2.638
Cielo		2.239
Contax		1.235
Copel		4.279
Eletropaulo		
Energias BR		
Helbor		8.157
Itaú Unibanco		7.356
Light		2.678
Metal Leve		7.093
Oi S.A.		2.521
Redecard		
Santos BRP		1.460
Souza Cruz		
Sul América		5.402
Telefônica Brasil		15.464
Telemar		
Tractebel		3.035
Trans Aliança (Taesa)		20.088
Vale		11.566
Outros		1.977
Total Bucareste		<u>133.993</u>

## Notas Explicativas

### Bucareste II

<u>Ações</u>	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Ambev		7.488
Banco do Brasil		2.114
Brasil Brokers		3.512
Brasil Insurance		2.892
Coelce		1.656
Comgas		11.636
Copel		2.054
Geração Tietê		4.928
ITAU Unibanco		7.683
Mahle Metal Leve		10.500
Sul América		7.802
Telefônica Brasil		12.392
Tractebel		2.845
Trans Aliança (Taesa)		10.399
Vale		12.441
Total Bucareste II		<u>100.342</u>

### Oslo

<u>Ações</u>	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Ambev	19.433	
AES Tietê	11.353	
Banco do Brasil	10.320	
Brasil Brokers	10.213	
BB Seguridade	12.037	
BMF Bovespa	16.108	
Coelce	4.410	
Comgas	13.660	
Copel	4.760	
Helbor	6.591	
ITAU Unibanco	8.119	
Metal Leve	18.848	
Sul América	9.145	
Telefônica Brasil S/A	26.485	
Tractebel	6.990	
Trans Aliança (Taesa)	26.057	
Vale	18.561	
<b>Total Oslo</b>	<b><u>223.090</u></b>	

## Notas Explicativas

### Bucareste III

<u>Ações</u>	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Ambev	7.776	3.817
Banco do Brasil		1.060
Brasil Brokers		1.860
Brasil Insurance		1.668
CCR	4.034	
Cetip	4.516	
Coelce		828
Comgas		5.967
Copel		1.046
Geração Tietê		2.663
ITAU Unibanco	5.778	3.910
Mahle Metal Leve		5.400
Sul América		3.993
Telefônica Brasil		6.302
Tractebel		1.427
Trans Aliança (Taesa)	12.105	5.199
Vale		6.290
VALID 3	6.778	
VIVT4	5.433	6.290
Total Bucareste III	<u>46.420</u>	<u>51.430</u>
<b>Total das Carteiras de Ações</b>	<b><u>269.510</u></b>	<b><u>285.765</u></b>

## 6 Dividendos a receber

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Ultrapar Participações S.A.	10.579	9.621
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	3.189	889
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	4	
	<u>13.772</u>	<u>10.510</u>

## 7 Contas a receber

	Notas	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
<b>Circulante</b>					
"Royalties" partes relacionadas	8.a e 16	469	401	469	401
Aluguéis	16	222	327	222	327
Adiantamentos a receber		110	245	114	249
		<u>801</u>	<u>973</u>	<u>805</u>	<u>977</u>

**Notas Explicativas**

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia e suas controladas não apresentavam valores a receber passíveis de provisionamento.

A Administração julgou não haver necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa.

**8 Partes relacionadas****(a) Saldos e transações com partes relacionadas**

ATIVO	Ativo circulante		Ativo não circulante		Resultado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<b>Controladora</b>						
Klabin S.A. (*)	469	401			5.716	5.128
Ultrapar Participações S.A.	10.579	9.621				
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	3.189	889				
Telecel Participações Ltda.			1	1		
Timbutuva Empreendimentos Ltda.			1			
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.			30	30		
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	4					
<b>Total</b>	<b>14.241</b>	<b>10.911</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>5.716</b>	<b>5.128</b>
<b>Consolidado</b>						
Klabin S.A. (*)	469	401			5.716	5.128
Ultrapar Participações S.A.	10.579	9.621				
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	3.189	889				
Telecel Participações Ltda.			1	1		
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.			30	30		
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	4					
<b>Total</b>	<b>14.241</b>	<b>10.911</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>5.716</b>	<b>5.128</b>
<b>PASSIVO</b>						
<b>Controladora</b>						
Telecel Telecomunicações Ltda.			30	30		
<b>Total</b>			<b>30</b>	<b>30</b>		
<b>Consolidado</b>						
Telecel Telecomunicações Ltda.			30	30		
<b>Total</b>			<b>30</b>	<b>30</b>		

(\*)Receitas referentes ao licenciamento de uso de marca - “royalties” (vide Nota 16).

Para os saldos de partes relacionadas não há provisão para perdas nos períodos reportados.

As operações de mútuo com partes relacionadas não têm prazos definidos para liquidação e não estão sujeitas a encargos financeiros.

Não existem garantias dadas ou recebidas entre as partes.

**(b) Remuneração do pessoal chave da administração**

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

O quadro a seguir demonstra a remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria nos exercícios reportados:

**Notas Explicativas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Conselho de Administração e Diretoria	<u>7.966</u>	<u>7.023</u>	<u>9.506</u>	<u>8.558</u>

A remuneração da Administração contempla os honorários, as remunerações variáveis e as contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência privada (outros benefícios de longo prazo) dos diretores e membros do Conselho de Administração.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

**9 Estoque de imóveis a comercializar (Consolidado)**

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o saldo é composto pelos custos históricos dos terrenos adquiridos da investida Timbutuva, para futuras incorporações e melhorias realizadas, conforme demonstrado a seguir:

	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Campo Largo - Paraná	<u>10.582</u>	<u>10.582</u>
	<u>10.582</u>	<u>10.582</u>

**10 Impostos a recuperar**

Na controladora e consolidado, esta conta é representada principalmente por imposto de renda sobre aplicações financeiras, como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
IRRF	2.099	2.445	2.194	2.527
PIS	1		1	
COFINS	2		2	
CSLL			<u>38</u>	<u>10</u>
Total	<u>2.102</u>	<u>2.445</u>	<u>2.235</u>	<u>2.537</u>

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

## Notas Explicativas

### 11 Investimentos em Controladas e Coligadas

#### (a) Movimentação

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 31 de dezembro de 2012		Dividendos	Baixas	Resultado abrangente	Subtotal	Equivalência patrimonial	Provisão para perda	Saldo em 31 de dezembro de 2013
		Adições								
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.944	313				11.257	(284)		10.973
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	10,00	51		(8)			43	12		55
Klabin S.A.	9,00859	517.356		(25.994)	(29.832)	(1.504)	460.026	25.777		485.803
Ultrapar Participações S.A.	4,6415	278.405		(33.823)		1.432	246.014	56.616		302.630
Telecel Participações Ltda.	33,33	28					28			28
Masa Corretagem de Seguros Ltda.	99,99	30	80				110	(96)		14
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	99,99	-	990				990	(698)	(65)	227
M. A. Investimentos Imobiliários S.A.	75,00	-	8				8			8
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado	100,00	15.051	17.639	(2.300)			30.390	(1.784)	(577)	28.029
		<u>821.865</u>	<u>19.030</u>	<u>(62.125)</u>	<u>(29.832)</u>	<u>(72)</u>	<u>748.866</u>	<u>79.543</u>	<u>(642)</u>	<u>827.767</u>

A empresa controlada em conjunto Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S/A. apresenta passivo a descoberto e por isso não está demonstrada no quadro de investimento acima.

A Administração julgou exercer influência significativa em entidades nas quais detém menos de 20% do capital votante por influenciar as políticas operacionais e financeiras de tais entidades.

Descrição	Percentual (%)	Saldo em 31 de dezembro de 2011		Dividendos	Baixas	Resultado abrangente	Subtotal	Equivalência patrimonial	Provisão para perda	Saldo em 31 de dezembro de 2012
		Adições								
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.645	589				11.234	(290)		10.944
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	10,00	783		(454)	(283)		46	5		51
Klabin S.A.	9,5437	539.547		(25.264)	(70.844)	(250)	443.189	74.167		517.356
Ultrapar Participações S.A.	4,6476	257.769		(27.996)		783	230.556	47.849		278.405
Telecel Participações Ltda.	33,33	28					28			28
Masa Corretagem de Seguros Ltda.	99,99	-	121				121	(57)	(34)	30
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	99,99	-	1.469				1.469	(749)	(720)	-
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado	100,00	9.420	5.898	(2.571)			12.747	2.304		15.051
		<u>818.193</u>	<u>8.078</u>	<u>(56.285)</u>	<u>(71.128)</u>	<u>533</u>	<u>699.390</u>	<u>123.229</u>	<u>(754)</u>	<u>821.865</u>

#### (b) Informações sobre os investimentos

Empresas (a)	Participação	31 de dezembro de 2013						
		Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação sobre o capital votante %	Participação sobre o capital total (%)	Patrimônio líquido	Resultado abrangente	Resultado do período
		ON	PN					
Masa Corretagem	Direta	2.845		99,99	99,9999	14		(96)
Magisa	Direta	458		99,99	99,9997	227		(698)
Timbutuva	Direta	12.800		99,99	99,9999	10.973		(284)
Oslo/Petra	Direta			100,00	100,00	263.771		(12.332)
Bucarest III	Direta			100,00	100,00	46.539		(5.998)
M. A. Investimentos Imobiliários	Direta	8		100,00	75,0000	8		
<b>Empresas (b)</b>								
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	(230)		(1)
Mapisa	Indireta	10.912		50,00	50,0000	18.958		(3.392)
Telecel	Direta	370		33,33	33,3333	85		-
Novo Rio	Indireta	7.095		50,00	50,00	13.976		(151)
Carapa	Indireta	12.271		40,00	40,00	28.904		(320)
<b>Empresas (c)</b>								
Klabin S.A.	Direta	63.459	16.454	20,02	9,0086	5.392.667	(16.662)	290.097
Ultrapar	Direta	24.898		4,64	4,5736	6.519.961	43.498	1.225.143
Vista Golf	Direta			10,00	10,0000	543		122

## Notas Explicativas

31 de dezembro de 2012								
	Participação	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação sobre o capital votante %	Participação sobre o capital total (%)	Patrimônio líquido	Resultado abrangente	Resultado do período
		ON	PN					
<b>Empresas (a)</b>								
Masa Corretagem	Direta	2.644		99,99	99,9999	30		(57)
Magisa	Direta	386		99,99	99,9997	(64)		(814)
Timbutuva	Direta	11.897		99,99	99,9999	10.944		(290)
Oslo/Petra	Direta			100,00	100,00	276.103		15.634
<b>Empresas (b)</b>								
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	(228)		(4)
Mapisa	Indireta	11.100		50,00	50,0000	22.494		4.922
Telecel	Direta	370		33,33	33,3333	85		-
Novo Rio	Indireta	3.835		50,00	50,00	7.607		(33)
Carapa	Indireta	4		40,00	40,00	26.579		(1.451)
<b>Empresas (c)</b>								
Klabin S.A.	Direta	63.459	21.184	20,02	9,5437	5.420.921	2.072	751.965
Ultrapar	Direta	24.898		10,54	4,6476	5.990.241	16.877	1.017.864
Vista Golf	Direta	284		10,00	10,0000	492		46

- (a) Empresas controladas.  
 (b) Empresas controladas em conjunto.  
 (c) Empresas coligadas.

- Conciliação com Investimento Consolidado

Descrição	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Controladora	827.767	821.865
Eliminação dos investimentos:		
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	(10.973)	(10.944)
Magisa	(227)	
Masa Corretagem	(14)	(30)
Consolidado	<u>816.553</u>	<u>810.891</u>

- (a) Informações sobre as principais investidas consolidadas e mantidas por equivalência patrimonial

## Notas Explicativas

## CONTROLADAS

	Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.		Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.		Timbutuva Empreendimentos Ltda.		Fundo Oslo		Bucarest III	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<b>Ativo</b>										
Circulante	47	45	386	94	3	4	5	5		5
Não circulante (*)			2	2	10.982	10.961	264.674	276.144	47.396	52.692
Total do ativo	<u>47</u>	<u>45</u>	<u>388</u>	<u>96</u>	<u>10.985</u>	<u>10.965</u>	<u>264.679</u>	<u>276.149</u>	<u>47.396</u>	<u>52.697</u>
<b>Passivo</b>										
Circulante	33	15	161	160	11	21	908	46	857	160
Não circulante					1					
Total do passivo	<u>33</u>	<u>15</u>	<u>161</u>	<u>160</u>	<u>12</u>	<u>21</u>	<u>908</u>	<u>46</u>	<u>857</u>	<u>160</u>
Patrimônio líquido	<u>14</u>	<u>30</u>	<u>227</u>	<u>(64)</u>	<u>10.973</u>	<u>10.944</u>	<u>263.771</u>	<u>276.103</u>	<u>46.539</u>	<u>52.537</u>
<b>Demonstração do resultado</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Resultado do período	<u>(96)</u>	<u>(57)</u>	<u>(698)</u>	<u>(814)</u>	<u>(284)</u>	<u>(290)</u>	<u>(12.332)</u>	<u>15.634</u>	<u>(5.998)</u>	<u>1.537</u>

## CONTROLADAS EM CONJUNTO

Participações nas controladas em conjunto	Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.		Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.		Telecel Participações Ltda.		Novo Rio Empreendimentos S.A.		Carapa Empreendimento Imobiliário SPE S.A.	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<b>Ativo</b>										
Circulante	25	25	2.530	466			92	92	7.774	11.689
Não circulante			7.705	11.979	29	29	10.906	7.230	4.551	3.558
Total do ativo	<u>25</u>	<u>25</u>	<u>10.235</u>	<u>12.445</u>	<u>29</u>	<u>29</u>	<u>10.998</u>	<u>7.322</u>	<u>12.325</u>	<u>15.247</u>
<b>Passivo</b>										
Circulante	116	116	6	1.120			431	3.141	471	4.615
Não circulante			750	78	1	1	3.579	377		
Total do passivo	<u>116</u>	<u>116</u>	<u>756</u>	<u>1.198</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>4.010</u>	<u>3.518</u>	<u>471</u>	<u>4.615</u>
<b>Patrimônio líquido</b>	<u>(91)</u>	<u>(91)</u>	<u>9.479</u>	<u>11.247</u>	<u>28</u>	<u>28</u>	<u>6.988</u>	<u>3.804</u>	<u>11.853</u>	<u>10.632</u>
<b>Demonstração do resultado</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>
Resultado do período		<u>(2)</u>	<u>(1.696)</u>	<u>2.461</u>			<u>(76)</u>	<u>(17)</u>	<u>(128)</u>	<u>(581)</u>

## Notas Explicativas

### COLIGADAS

	Ultrapar S.A.		Klabin S.A.		Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<b>Balanco patrimonial</b>						
<b>Ativo</b>						
Circulante	7.903.941	7.176.570	4.826.148	4.432.090	696	3.115
Não circulante	8.474.604	8.123.355	10.093.348	9.665.813		978
Total do ativo	<u>16.378.545</u>	<u>15.299.925</u>	<u>14.919.496</u>	<u>14.097.903</u>	<u>696</u>	<u>4.093</u>
<b>Passivo</b>						
Circulante	3.764.492	3.749.452	1.779.513	1.767.389	153	3.517
Não circulante	6.067.167	5.534.737	7.747.316	6.909.593		84
Total do passivo	<u>9.831.659</u>	<u>9.284.189</u>	<u>9.526.829</u>	<u>8.676.982</u>	<u>153</u>	<u>3.601</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Controladores	<u>6.519.961</u>	<u>5.990.241</u>	<u>5.392.667</u>	<u>5.420.921</u>	<u>543</u>	<u>492</u>
Não controladores	<u>26.925</u>	<u>25.495</u>				
<b>Demonstração do resultado</b>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Resultado do período	<u>1.225.143</u>	<u>1.017.864</u>	<u>290.097</u>	<u>751.965</u>	<u>123</u>	<u>46</u>

## 12 Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados de propriedade da Monteiro Aranha S.A. que contratou avaliadores independentes para a revisão da vida útil do imóvel e os mesmos emitiram laudo de avaliação datado de 31 de dezembro de 2013. Para a elaboração dos respectivos laudos, os responsáveis técnicos e os avaliadores independentes, consideraram a razoabilidade da metodologia, premissas e critérios adotados na determinação do valor de mercado de ativos de propriedade do grupo Monteiro Aranha observando-se as práticas geralmente aceitas e normas técnicas de avaliação vigentes.

Com base no laudo apresentado houve modificação na estimativa de vida útil das propriedades para investimento constituídas gerando um ganho no valor de R\$3.110.

Descrição	Controladora e consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Valor justo	<u>30.922</u>	<u>27.812</u>
Propriedades para investimento constituídas	<u>30.922</u>	<u>27.812</u>

**Notas Explicativas**

<u>Descrição</u>	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Saldo no início do período	27.812	21.385
Ajuste conforme laudo de avaliação	<u>3.110</u>	<u>6.427</u>
Saldo no fim do período	<u>30.922</u>	<u>27.812</u>

O ganho no reconhecimento do valor justo constatado pelo laudo de avaliação está reconhecido na demonstração de resultado do exercício em outras receitas operacionais.

**13 Imobilizado****(a) Composição do imobilizado**

<u>Controladora</u>	<u>31/12/2013</u>			<u>31/12/2012</u>
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	5.679	-	5.679	5.679
Edifícios e benfeitorias	15.114	(1.798)	13.316	13.676
Instalações	1.252	(284)	968	1.006
Veículos e equipamentos de informática	1.644	(1.111)	533	686
Outros	<u>1.092</u>	<u>(647)</u>	<u>445</u>	<u>382</u>
Total	<u>24.781</u>	<u>(3.840)</u>	<u>20.941</u>	<u>21.429</u>

  

<u>Consolidado</u>	<u>31/12/2013</u>			<u>31/12/2012</u>
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Terrenos	5.679	-	5.679	5.679
Edifícios e benfeitorias	15.148	(1.808)	13.340	13.702
Instalações	1.252	(284)	968	1.006
Veículos e equipamentos de informática	1.678	(1.117)	561	686
Outros	<u>1.119</u>	<u>(667)</u>	<u>452</u>	<u>394</u>
Total	<u>24.876</u>	<u>(3.876)</u>	<u>21.000</u>	<u>21.467</u>

## Notas Explicativas

### (b) Movimentação sumária do imobilizado

	<b>Controladora</b>					
	<b>Terrenos</b>	<b>Edifícios e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Veículos e equipamentos de informática</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Custo</b>						
Em 31 de dezembro de 2012	5.679	15.114	1.233	1.615	972	24.613
Adições				190	139	348
Transferências			19		(19)	(19)
Baixas				(161)		(161)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>5.679</u>	<u>15.114</u>	<u>1.252</u>	<u>1.644</u>	<u>1.092</u>	<u>24.781</u>
<b>Depreciação acumulada</b>						
Em 31 de dezembro de 2012		(1.438)	(227)	(929)	(590)	(3.184)
Adições		(360)	(57)	(263)	(57)	(737)
Baixas				81		81
Em 31 de dezembro de 2013		<u>(1.798)</u>	<u>(284)</u>	<u>(1.111)</u>	<u>(647)</u>	<u>(3.840)</u>
Líquido	<u>5.679</u>	<u>13.316</u>	<u>968</u>	<u>533</u>	<u>445</u>	<u>20.941</u>

  

	<b>Consolidado</b>					
	<b>Terrenos</b>	<b>Edifícios e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Veículos e equipamentos de informática</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Custo</b>						
Em 31 de dezembro de 2012	5.679	15.148	1.233	1.634	1.000	24.694
Adições				228	138	366
Transferências			19		(19)	(19)
Baixas				(184)		(184)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>5.679</u>	<u>15.148</u>	<u>1.252</u>	<u>1.678</u>	<u>1.119</u>	<u>24.876</u>
<b>Depreciação acumulada</b>						
Em 31 de dezembro de 2012		(1.446)	(227)	(948)	(606)	(3.227)
Adições		(362)	(57)	(250)	(61)	(730)
Baixas				81		81
Em 31 de dezembro de 2013		<u>(1.808)</u>	<u>(284)</u>	<u>(1.117)</u>	<u>(667)</u>	<u>(3.876)</u>
Líquido	<u>5.679</u>	<u>13.340</u>	<u>968</u>	<u>561</u>	<u>452</u>	<u>21.000</u>

### (c) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro a seguir demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 1º de janeiro de 2009, definida com base na vida útil-econômica dos ativos:

	<b>Taxa anual de Depreciação (%)</b>	<b>Taxa Reavaliada (%)</b>
<b>Controladora e consolidado</b>		
Edifícios e benfeitorias	4	2,4
Instalações	10	6,3
Veículos	20	20
Equipamentos de informática	20	20
Móveis e utensílios	10	10

## Notas Explicativas

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação foi tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, tem seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

### (d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado ("*impairment*")

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a administração efetuou a análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado para as contas de veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática, conforme preconizado pelo pronunciamento técnico CPC 01 - Redução do valor recuperável dos ativos e após as avaliações foram concluídos que não foram requeridos ajustes.

### (e) Adoção do custo atribuído ("*deemed cost*")

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou, durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado para terrenos, edifícios e instalações.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação, gerando um aumento de R\$18.053 no custo registrado no ativo imobilizado no balanço patrimonial de abertura na controladora e no consolidado. Sobre o saldo foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos passivos no valor de R\$ 6.138 em 01 de janeiro de 2009.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes.

## 14 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração, de acordo com o CPC 25 adota o procedimento de classificar as causas impetradas contra a Companhia em função do risco de perda, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, da seguinte forma:

I - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de <b>risco provável</b>	II - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de <b>risco possível</b>	III - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de <b>risco remoto</b>
São constituídas provisões.	As informações correspondentes são divulgadas em Notas Explicativas.	Somente são divulgadas em Notas Explicativas as informações, que, a critério da Administração, sejam julgadas de relevância para o pleno entendimento das Demonstrações Contábeis.

Não existem contingências tributárias, cíveis e trabalhistas ou que tenham sido avaliadas como de perda provável e que deversem ser provisionadas nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2013.

## Notas Explicativas

### 15 Patrimônio líquido

#### (a) Capital

Em 18 de janeiro de 2013 através de Assembleia Geral Extraordinária foi aprovada a proposta de aumento de capital de até o valor de R\$ 220.000. Esse aumento foi efetuado em 28 de fevereiro de 2013 no valor de R\$116.838 com a emissão de 952.923 ações ordinárias, passando assim o capital social subscrito e integralizado de R\$600.000 para R\$ 716.838 correspondentes a 12.251.221 ações ordinárias.

Acionistas	Ações ordinárias	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Sociedade Técnica Monteiro Aranha S.A.	3.454.485	2.981.061
Fundo de Pensões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1.204.941	1.167.621
Bradesco Capitalização S.A.	1.192.484	1.192.484
Joaquim Álvaro Monteiro de Carvalho	917.390	807.856
Euroamerican Finance Corporation	869.820	869.820
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho	636.697	636.697
Ushuaia Gestão e Trading International Ltd.	492.923	492.923
Ana Maria Monteiro de Carvalho	404.804	304.456
Bradesco Vida Previdência	366.640	366.640
Celi Elisabete Júlia Monteiro de Carvalho	358.238	325.332
Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho	333.771	325.332
Espólio Astrid Monteiro de Carvalho	286.645	284.665
Monteiro Aranha Participações S.A.	216.521	186.848
Álvaro Luiz M. de Carvalho Garnero	119.927	119.927
Fernando Eduardo M. De C. Garnero	119.927	119.927
Mário Bernardo M. De Carvalho Garnero	119.927	119.927
Myrna Rita Monteiro de Carvalho Domit	119.927	119.927
Octávio Francisco Monteiro de Carvalho Domit	119.927	119.927
Outros	916.227	756.928
	<u>12.251.221</u>	<u>11.298.298</u>

#### (b) Lucro por ação

A tabela a seguir apresenta a conciliação dos numeradores e denominadores utilizados no cálculo do lucro. Para todos os períodos apresentados, o lucro por ação diluído era mínimo e, conseqüentemente, a Companhia não tem apresentado o cálculo separado do montante de lucro por ação diluído.

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Resultado básico e diluído por ação- Lucro líquido do período	105.993	172.670
Média ponderada de número de ações	12.097.187	11.298.298
Lucro básico e diluído por ação - em reais	R\$ 8,76	R\$ 15,28

**Notas Explicativas**  
**(c) Reservas****Reserva de lucros****(i) Reserva legal**

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

**(ii) Reserva para investimento**

Tem por finalidade financiar futuros projetos da Companhia, com base em orçamento de capital proposto pela Administração. Essa destinação está sujeita à aprovação em Assembleia Geral Ordinária, que irá deliberar sobre o balanço do exercício.

**(d) Dividendos**

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que são distribuídos aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

Também é previsto no estatuto social a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido ajustado na forma estabelecida pela legislação societária brasileira, podendo levantar balanços intermediários e declarar dividendos com base nos lucros apurados nesses balanços.

A Companhia através de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de janeiro de 2013 aprovou o pagamento de dividendos extraordinários montante de R\$ 220.000 (R\$ 19.941,96 por lote de mil ações) com base em disponibilidade da conta de reserva de investimento os quais seriam creditados nas contas dos acionistas a partir de 28 de fevereiro de 2013. Na mesma assembleia a Companhia aprovou um aumento de capital no montante mínimo de R\$ 61.000 e limite máximo de R\$ 220.000. A integralização do capital foi efetuada mediante a capitalização dos créditos de titularidade dos acionistas decorrentes da distribuição extraordinária desses dividendos.

A Companhia através de Reunião de Diretoria realizada em 28 de fevereiro de 2013 aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 36.100 (R\$ 2.946,64 por lote de mil ações) que serão atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios e com pagamento até 31 de dezembro de 2013.

A Companhia através de Assembleia Geral Extraordinária em 01 de abril de 2013 aprovou a homologação do aumento de capital deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2013 no montante de R\$ 116.838, representado por 12.251.221 ações ordinárias.

A Companhia através de Ata de Reunião de Diretoria em 29 de outubro de 2013 deliberou e aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$9.362 (R\$764,14 por lote de mil ações) que serão atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios e com pagamento em 02 de dezembro de 2013.

A Companhia através de Ata de Reunião de Diretoria em 17 de dezembro de 2013 deliberou e aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$15.000 (R\$1.224,67 por lote de mil ações) que serão atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios e com pagamento em 08 de janeiro de 2014.

## Notas Explicativas

Constituído com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto à sua distribuição.

O dividendo no exercício foi calculado como se segue:

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>Reais por mil ações</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>Reais por mil ações</u>
Lucro líquido do exercício	105.993		172.670	
Reserva legal	(5.299)		(8.633)	
Realização do custo atribuído ao Imobilizado	<u>416</u>		<u>416</u>	
Base de cálculo	101.110		164.453	
Percentual do dividendo	<u>25%</u>		<u>25%</u>	
Dividendo mínimo obrigatório	25.277	2.063,26	41.113	3.638,87
Dividendos a provisionar				
Dividendos antecipados	24.362	1.988,54		
Juros sobre capital próprio (*)	<u>36.100</u>	<u>2.496,69</u>	<u>46.200</u>	4.089,11
Total de dividendos	<u>60.462</u>	<u>4.485,23</u>	<u>46.200</u>	<u>4.089,11</u>

(\*) Os juros sobre capital próprio referente ao exercício de 2013 foram pagos a título de dividendo mínimo obrigatório.

## 16 Outras receitas, líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Receita de aluguéis de imóveis	3.796	4.209	3.796	4.209
Receita de "royalties" (a)	5.716	5.128	5.716	5.128
Ganho na venda de participações e/ou serviços, líquida (b)	30.249	28.147	30.256	28.212
Serviços, líquidas				
Avaliação de propriedade para investimento	3.110	6.427	3.110	6.427
Outras	<u>(19)</u>	<u>25</u>	<u>(19)</u>	<u>34</u>
	<u>42.852</u>	<u>43.936</u>	<u>42.859</u>	<u>44.010</u>

(a) Referem-se a receitas de licenciamento de uso da marca da investida Klabin S.A.(Nota 7).

(b) Refere-se a venda de 4.730.000 ações preferenciais de participação societária na investida Klabin S.A., ocorrida no final do mês de fevereiro de 2013, resultando na redução da participação de 9,55% para 9,0% do capital social.

Apesar da redução do percentual no capital social, a Companhia mantém o percentual de 20,02% do capital votante, mantendo a influência significativa sobre a Klabin.

## 17 Despesas por natureza

A Companhia apresentou sua demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

**Notas Explicativas**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Despesas com pessoal	19.627	18.209	21.900	20.440
Contratação de serviços	1.647	3.277	1.804	3.445
Despesas tributárias	1.480	1.282	1.504	1.308
Despesas com aluguéis, publicações e doações	1.976	1.645	1.978	1.649
Depreciação e amortização	898	1.030	908	1.037
Outras despesas	1.530	1.819	1.569	1.862
	<u>27.158</u>	<u>27.262</u>	<u>29.663</u>	<u>29.741</u>

**18 Resultado financeiro**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros sobre aplicações financeiras	6.970	10.321	6.977	10.323
Ajuste a valor de mercado - aplicações em ações	31.395	34.403	31.395	34.403
Aluguel e aplicações em ações	5.981	5.620	5.981	5.620
Dividendos e Juros sobre capital próprio-ações	17.715	14.235	17.715	14.235
Outras receitas financeiras	<u>71</u>	<u>108</u>	<u>76</u>	<u>111</u>
	<u>62.132</u>	<u>64.687</u>	<u>62.144</u>	<u>64.692</u>
<b>Despesas financeiras</b>				
Ajuste a valor de mercado - aplicações	(43.727)	(18.768)	(43.727)	(18.768)
Aluguel e aplicações em ações	(11.908)	(3.836)	(11.908)	(3.836)
Outras despesas financeiras	<u>(6)</u>	<u>(1)</u>	<u>(9)</u>	<u>(1)</u>
Total	<u>(55.641)</u>	<u>(22.605)</u>	<u>(55.644)</u>	<u>(22.605)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>6.491</u>	<u>42.082</u>	<u>6.500</u>	<u>42.087</u>

**19 Reconciliação do imposto de renda e contribuição social**

Os encargos de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSL) na controladora e no consolidado estão reconciliados às alíquotas nominais, como segue:

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	101.728	181.985	101.728	181.985
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(34.588)	(61.875)	(34.588)	(61.875)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Efeitos de equivalência patrimonial em investidas	27.045	41.898	27.411	42.270
Equivalência patrimonial oriunda do ganho na venda de investimento indireto				
Juros sobre capital próprio recebidos pelo Fundo Exclusivo				
Juros sobre capital próprio deliberados no período	12.274	15.708	12.274	15.708
Ganho na Variação de Cotas do Fundo Oslo		(5.316)		(5.316)
Outros	(466)	271	(833)	102
Imposto de renda e contribuição social, na demonstração do resultado	<u>4.265</u>	<u>(9.315)</u>	<u>4.265</u>	<u>(9.315)</u>

A Companhia, por ser um “*holding*” e seu resultado ser composto principalmente por equivalência patrimonial, não constitui IR diferido ativo.

### (a) Natureza dos impostos diferidos passivos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a composição dos impostos diferidos passivos são oriundos da natureza dos seguintes ajustes:

Descrição	Controladora e consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Propriedades para investimento	26.293	23.183
Imobilizado	18.914	18.995
Ganho de capital na venda de investidas através do Fundo Oslo	145.379	145.379
Juros sobre capital próprio recebido pelo Fundo exclusivo	3.135	3.135
Valor auferido pelas aplicações financeiras registradas nos Fundos exclusivos	22.623	36.493
Ganho em investidas de Fundo exclusivo	1.861	3.564
Base total dos impostos diferidos	<u>218.215</u>	<u>230.749</u>
Total do imposto diferido passivo (a alíquota de 34%)	<u>74.190</u>	<u>78.455</u>

### (b) Avaliação dos impactos da Medida Provisória 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

## Notas Explicativas

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, não resultará em ajustes nas Demonstrações Financeiras da Companhia e por isso optará pela adoção antecipada.

### 20 Instrumentos financeiros

#### Gerenciamento de riscos

Os instrumentos financeiros da Companhia são compostos basicamente de títulos públicos, CDBs e ações de companhias listadas na BOVESPA (Nota 3.2)

Considerando o prazo e as características desses instrumentos que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

#### 20.1 Investimentos mantidos em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Os valores estimados de mercado em 31 de dezembro de 2013 dos investimentos em coligadas com ações negociadas em bolsa de valores encontram-se demonstrados a seguir:

- O investimento na coligada Klabin S.A., com valor contábil de R\$ 485.803, tem o seu valor de mercado estimado em R\$ 899.605 (base: 31 de dezembro de 2013).
- O investimento na coligada Ultrapar Participações S.A., com valor contábil de R\$ 302.630, em o seu valor de mercado estimado em R\$ 1.395.040 (base: 31 de dezembro e 2013).
- Os demais investimentos não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as cotas e ações dessas empresas não são negociadas em bolsa de valores.

Tal estimativa levou em consideração a quantidade de ações possuídas, valorizadas pela última cotação de mercado obtida na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Essa estimativa não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Como os principais ativos da Companhia são os investimentos na Ultrapar Participações S.A. e Klabin S.A., os riscos identificados por essas empresas são de crédito e de aplicação dos recursos, de exposição às variações cambiais e de taxas de juros. Os detalhamentos desses riscos estão divulgados nas notas explicativas das Informações Trimestrais dessas investidas.

#### 20.2 Risco de liquidez e de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Todas as disponibilidades da Companhia são mantidas nas melhores instituições financeiras do País.

#### 20.3 Instrumentos financeiros

A Companhia possui aplicações financeiras contratadas com bancos cujos valores refletem o mercado.

**Notas Explicativas****20.4 Valor justo dos instrumentos financeiros**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros são como segue:

	<b>31 de dezembro de 2013</b>		<b>31 de dezembro de 2012</b>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
Caixa e equivalentes de caixa	32.769	32.769	43.301	43.301
Títulos e valores mobiliários	338.719	338.719	385.556	385.556
Contas a receber	801	801	973	973
Partes relacionadas	32	32	31	31

**20.5 Análise de sensibilidade à variação da taxa do CDI**

A Companhia e suas controladas mantêm parte substancial do caixa e equivalentes de caixa indexada à variação do CDI.

A Administração efetuou testes de sensibilidade, considerando a deterioração da taxa do CDI em 25% e 50% sobre o cenário provável, conforme demonstrado a seguir:

<b>Operação</b>	<b>Cenário provável</b>	<b>Cenário I -25%</b>	<b>Cenário II - 50%</b>
Taxa média efetiva anual do CDI em 2013	9,78%	9,78%	9,78%
Caixa líquido	32.769	32.769	32.769
Taxa anual estimada do CDI para 2013	11,13%	8,35%	5,57%
Efeito anual no caixa líquido	442	(469)	(1.380)

**20.6 Exposição a riscos cambiais**

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não apresentavam saldos de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

**20.7 Risco de volatilidade no preço das ações**

O Grupo está exposto ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos pelo Grupo e classificados no balanço patrimonial consolidado como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Para administrar o risco decorrente de investimentos em ações, a carteira é diversificada, com gestão profissional, de acordo com os limites estabelecidos pelo Grupo.

Os investimentos do Grupo em ações são basicamente em empresas abertas, com ações negociadas na BMF BOVESPA.

**20.8 Derivativos**

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não possuem instrumentos financeiros derivativos.

**21 Cobertura de seguros**

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia, através de apólice contratada pelo Condomínio do Edifício Monteiro Aranha, possui seguros contra incêndio, raios, explosão, fumaça e danos elétricos das instalações de sua sede no valor de R\$4.085.

**Notas Explicativas**

Da mesma forma, a Companhia, através de apólice contratada pelo Condomínio do Edifício Argentina, possui seguros contra incêndio, raios, explosão, fumaça e danos elétricos das instalações das 801, 802 e 16 vagas de garagem, classificadas como propriedades para investimento no valor de R\$ 30.922.

A Companhia possui ainda seguros com cobertura de responsabilidade de D&O – Directors and Officers, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 20.000.

**22 Benefícios a empregados e plano de previdência privada**

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de previdência privada. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência, e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

**Previdência privada**

O plano de previdência privada da Companhia foi constituído em dezembro de 1998 e é administrado por terceiros por intermédio de um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL. A parcela de contribuição mensal individual é constituída por 80% pela Companhia e o restante pelos empregados participantes do plano.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia contribuiu com R\$ 916 (R\$863 em 31 de dezembro de 2012) ao Plano. Esses valores estão contabilizados como despesas nos respectivos resultados.

**23 Eventos subsequentes**

Em janeiro de 2014, a Monteiro Aranha S.A. alienou 8.228.300 ações preferências da Klabin S/A pelo valor de R\$ 99.936, alterando sua participação de 9,0086% para 7,7786%. Tais recursos foram direcionados para aquisição de debêntures, emitidas pela Klabin S/A., conforme divulgação ao mercado de Fato Relevante de 07 de janeiro de 2014, cuja deliberação havia sido aprovada através de Ata de Assembleia Geral Extraordinária de 28 de novembro de 2013.

A emissão das debêntures por parte da Klabin S/A fez parte do exitoso processo de capitalização posto em prática pela empresa, para fazer frente à construção de nova planta de celulose na cidade de Ortigueira – PR (Projeto Puma). A Empresa emitiu 27.200.000 debêntures, obrigatoriamente conversíveis em ações, de valor nominal unitário de R\$ 62,50, totalizando R\$ 1,7 bilhão, com vencimento em 08/01/2019, remuneração de 8% a.a. somada à variação monetária de Reais por Dólares Americanos, além de participar em qualquer distribuição de resultados aos acionistas da Companhia.

A Monteiro Aranha subscreveu 1.600.000 debêntures pelo valor de R\$100.000.

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes  
sobre as demonstrações financeiras  
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas  
Monteiro Aranha S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Monteiro Aranha S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Monteiro Aranha S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração  
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações  
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações  
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis



## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO DOS DIREITOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Na qualidade de diretores da MONTEIRO ARANHA S.A., sociedade por ações com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22211-100, inscrita no CNPJ sob o nº 33.102.476/0001-92, aprovamos as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e autorizamos as mesmas para fins de divulgação.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 2014

Agílio Leão de Macedo Sobrinho  
Dir. Pres./Rel. c/Investidor

Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho  
Dir. Vice-Presidente

Celi Elisabete Júlia M. de Carvalho Rosa  
Dir. Vice-Presidente

Sérgio Francisco M. de Carvalho Guimarães  
Diretor

